

Governo usará as sugestões para educação

O presidente José Sarney, como qualquer outro brasileiro, conhece a situação educacional do País. A falta de escolas, precariedade do seu funcionamento, os salários irrisórios dos professores e a baixa qualidade de ensino compõem o quadro negro, inúmeras vezes pintado. Ontem, o Presidente, mais uma vez, deparou-se com esta realidade, ao receber os resultados do debate nacional sobre educação, realizado em 18 de setembro, das mãos do ministro da Educação, Marco Maciel, secretários estaduais de Educação e entidades que participaram da mobilização.

Na solenidade, Sarney comprometeu-se a transformar as palavras em ações, ou seja, utilizar as sugestões levantadas no Dia D como subsídios para a nova política educacional do País. "Vou recomendar ao setor educacional e a todos os setores do Governo envolvidos na educação que, a partir deste instante, analisem, em profundidade, todos os subsídios aqui apresentados, e que eles sirvam para que se possa, cada vez mais, melhorar o setor educacional brasileiro".

Em curto discurso de improviso, o Presidente homenageou os professores do País — ontem foi o Dia do Professor — e assinou um decreto que beneficia a categoria. O decreto presidencial determina que, a partir de janeiro do próxi-

mo ano, os recursos do salário-educação sejam repassados somente aos municípios que tenham seu Estatuto do Magistério. Este documento garante estabilidade de emprego, progressão de carreira e o pagamento de salários prefixados. Hoje, estima-se que apenas 10 por cento dos municípios brasileiros possuem o Estatuto. Com a medida, todos eles apressarão a sua elaboração.

O Debate Nacional Sobre Educação surtiu seu primeiro efeito prático. Ontem mesmo, o ministro Marco Maciel encaminhou ao Conselho Federal de Educação um aviso, recomendando a elevação das cargas horárias das disciplinas Português e Matemática, nas escolas de 1º e 2º Graus. De acordo com os relatórios dos Estados, uma maior ênfase no ensino destas matérias é um pedido consensual da comunidade.

Posteriormente à entrega da "Síntese e Perspectivas" do Dia D ao Presidente, por Marco Maciel, 27 outros relatórios chegaram às mãos de Sarney, entre os quais pelos secretários estaduais de Educação; pelo presidente do Mobral, Vicente Barreto; representantes das escolas católicas — inclusive dom Luciano Mendes, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — e outras entidades que se incorporaram à promoção do MEC.